

Observa ArqUrb Tere

DO INTERESSE AO TOMBAMENTO: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

*Alessandra de Figueiredo Tarcsay**

A inclusão de bens de interesse de tombamento em projetos de pesquisa é uma estratégia fundamental para a preservação da memória coletiva e para a construção de políticas públicas mais eficazes de conservação. O tombamento, entendido como o processo pelo qual o poder público seleciona bens com atributos culturais relevantes, visa não apenas a proteção física, mas também o reconhecimento do valor simbólico que tais bens representam para a identidade das comunidades. Contudo, muitos imóveis e espaços com forte relevância histórica e cultural permanecem fora dessa salvaguarda, correndo risco de descaracterização ou perda irreparável.

Nesse sentido, iniciativas como o projeto PinTerê, desenvolvido em Teresópolis, oferecem uma contribuição valiosa ao propor a documentação e o mapeamento de bens patrimoniais tombados e de interesse de tombamento. Trata-se do primeiro de uma série de levantamentos que estão sendo realizados ao longo do ano, sempre com a participação ativa dos estudantes. Cada aluno é convidado a sugerir um bem que considere relevante para estudo e potencial tombamento, apresentando uma justificativa embasada em critérios históricos, culturais, arquitetônicos ou simbólicos. Essa dinâmica não apenas estimula o protagonismo discente, mas também amplia a diversidade de olhares sobre o patrimônio, enriquecendo a base de dados construída pelo projeto. As figuras 1, 2 e 3 ilustram um dos bens estudados, o Colégio Higino da Silveira.



Figura 1- Foto da fachada frontal do Higino da Silveira.

Fonte: PinTerê, 2024

I- ENTABLAMENTO

IV- FRISO
V- ARQUITRAVE OU LINTEL

II- COLUNA

VI- CAPITEL
VII- FUSTE
VIII- BASE ÁTICA SEM PLINTO

III- CORNIJA E FRONTÃO

IX- SIMA
X- CORNIJA
XI- TIMPANO

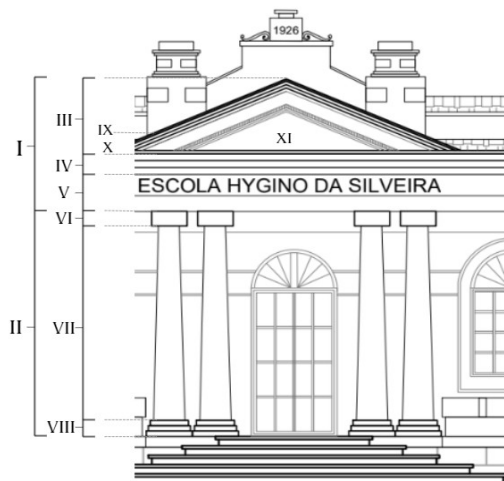


Figura 2- Foto da representação dos elementos neoclássicos do Higino.

Fonte:PinTerê, 2024



Figura 3- Mapeamento de danos Higino da Silveira

Fonte:PinTerê, 2024

Outro aspecto inovador é que todo esse material coletado será incorporado ao aplicativo em desenvolvimento pelo projeto PinTerê, que busca democratizar o acesso às informações sobre os bens patrimoniais da cidade. Dessa forma, a pesquisa acadêmica deixa de ser um produto restrito à universidade e passa a integrar uma plataforma digital aberta, permitindo que toda a população local tenha contato com os resultados, conheça o estado de conservação dos imóveis e compreenda os valores históricos e culturais de cada bem. Essa difusão amplia a consciência coletiva, incentiva o turismo cultural e fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade.

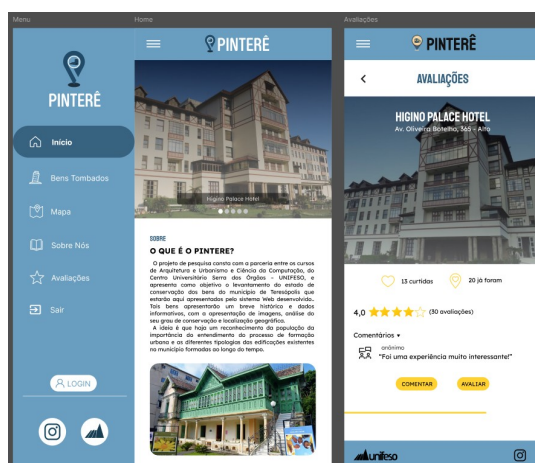


Figura 4- Protótipo do aplicativo nativo em desenvolvimento

Fonte:PinTerê, 2024

A literatura evidencia que a noção de patrimônio não deve se limitar ao valor econômico ou ao tombamento oficial, mas considerar os bens de natureza material e afetiva como elementos centrais da identidade cultural. Ao incluir bens em processo de reconhecimento ou em risco de descaracterização nos projetos de pesquisa, cria-se uma base sólida para políticas preventivas, ações de restauro e, sobretudo, para o fortalecimento do vínculo entre sociedade e patrimônio

Assim, o projeto assume uma dupla função: de um lado, formar os alunos como agentes de preservação, desenvolvendo suas habilidades de análise e justificativa na escolha de bens culturais; de outro, socializar esse conhecimento por meio de um aplicativo acessível e interativo, que transforma o patrimônio em tema de interesse público e aproxima a comunidade de sua própria história. Nesse processo, pesquisa acadêmica e tecnologia se unem para consolidar o patrimônio como um recurso essencial para as gerações presentes e futuras.

** Alessandra de Figueiredo Tarcsay é arquiteta e urbanista, Mestre em Sistemas Gestão, Produção, Qualidade e Desenvolvimento Sustentável e Doutora em Produção e Gestão Urbana. Atualmente é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFESO e coordenadora do Projeto de Pesquisa PinTere. E-mail: alessandratarcsay@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/9756631860903887>*
